

## A RICA FAUNA DO MUNDO

Ao arrimo de uma divindade grega, a rã se instala sobre o pensamento racional: a mão desenha e pensa. Assim, Ricardo Bezerra reúne a tradição da análise dos caracteres de Esopo a La Fontaine, o pintor Le Brun aos retratos morais e das paixões seiscentistas, sob a égide de uma despedida: a da cultura clássica ao estilo de uma estátua grega. Recusando a metafísica da separação bíblica que proclamou ao homem que ele reinaria sobre os pássaros do céu, os peixes do mar e os animais da terra, estes trabalhos consideram a unidade entre o mundo dos deuses, dos animais e dos homens. Das libélulas que esplendem em um céu inteligível à raposa, do delicado caramujo à dignidade do galo, da tristeza de um cão ao silêncio de um porco, de um sapo em ascese à esfinge de um gato, enfrenta-se o vazio de um mundo que se extraviou de suas raízes filosóficas, da teoria em seu sentido próprio, pois teoria é *teorein*, é o olhar de deus, é olhar como deus, é “ter cuidado com o ver”. O que se perdeu com a ruptura do passado foi o próprio globo-mundo que deixou vazio um suporte desencantado, esquecido e truncado, impedido de realizar sua missão de Atlante.

Vazios dos olhos são os animais sem olhar que nos interpelam como os olhos cegos dos profetas. Animais proféticos, eles são os herdeiros de revelações por sua inclinação ao justo e ao bom. Podem anunciar acontecimentos favoráveis, como vitórias e a paz; ou predizer catástrofes, as guerras, a fome, a servidão. Os animais de Ricardo Bezerra prevêm o presente. Inquietantes também, as esculturas em que cabeças animais evocam o sacrifício, revelando que a catástrofe é material, espiritual, atual. Eles são o paradigma da vítima porque não têm a palavra para dizer seu sofrimento mudo. São as testemunhas de nosso luto e da natureza, fetichizada em objeto do poder desmedido do homem, testemunhas de nosso destino e da fragilidade dos viventes, seres expostos, vulneráveis e mortais.

Esta galeria de retratos enfrenta as aporias do mundo contemporâneo que segue sem sentido ou direção. Ricardo Bezerra não moraliza os animais, não dá respostas. Enfrenta seu enigma.